

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ARQUIVOS ESCOLARES —
LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO —
LEPHE/UUEL**

Simone Burioli Ivashita¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir como os arquivos escolares podem ser utilizados como fonte para a pesquisa em História da Educação. Para tanto apresentaremos a constituição do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação – LEPHE, procurando responder quando e como este espaço surgiu dentro da Universidade Estadual de Londrina - UEL, sendo destinado como um local privilegiado de pesquisa e ensino. Trata-se de uma discussão baseada em uma experiência de pesquisa que reflete sobre a necessidade de preservação dos arquivos, indicando o que deve ser preservado e como devem ser organizados os materiais para se permitir o acesso às fontes de investigação. O campo de História da Educação ampliou o conceito de fonte e os arquivos escolares têm sido considerados um espaço fértil de informações sobre a escola. O texto está dividido em duas partes, a primeira discutirá as possibilidades e limites da utilização dos arquivos escolares para pesquisa histórica e a segunda apresentará a constituição do LEPHE para a preservação e conservação do acervo referente ao curso de Pedagogia da UEL.

Palavras chave: História da Educação. Arquivos escolares. Pesquisa. Fontes.

**PRESERVACIÓN Y CONSERVACIÓN DE LOS ARCHIVOS ESCOLARES –
LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO -
LEPHE/UUEL**

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar como los archivos escolares pueden ser utilizados como fuente para la investigación en Historia de la Educación. Para ello, presentaremos la actual constitución del Laboratorio de Ensino e Pesquisa em História da Educação – LEPHE, abordando cuándo y cómo este espacio ha surgido dentro de la Universidad Estatal de Londrina - UEL, concebido como un lugar privilegiado de investigación y docencia. Esta es una discusión basada en una experiencia de investigación que refleja sobre la necesidad de conservación de los archivos, indicando lo que debe ser preservado y cómo se deben organizar los materiales para permitir el acceso a las fuentes de investigación. El campo de la Historia de la Educación extendió el concepto de fuente y los archivos escolares han sido considerados como un espacio fértil de información sobre la escuela. El texto se divide en dos partes, la primera discutirá las posibilidades y los límites de la utilización de los archivos escolares para la investigación histórica y la segunda presentará la constitución del LEPHE para la preservación y conservación del acervo relativo al curso de Pedagogía de la UEL.

Palabras clave: Historia de la Educación. Archivos escolares. Investigación. Fuentes.

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual de Maringá, com mestrado em Educação pela mesma instituição. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina e atualmente doutoranda em Educação do PPE-UEM. Email: sivashita@yahoo.com.br.

PRESERVATION AND CONSERVATION OF SCHOOL FILES - LAB OF TEACHING AND RESEARCH OF HISTORY OF EDUCATION - LEPHE / UEL

Abstract: This article aims to discuss how the school records can be used as a source for research in History of Education, for both the present constitution of the Laboratory of Education and Research in History Education - LEPHE by asking when and how this space has emerged within the State University of Londrina - UEL, being addressed as a place of research and teaching. This is a discussion based on a research experience and reflects the need for preservation of the files, indicating what should be preserved and how the materials should be organized to allow access sources of research. The field of History of Education extended the concept of source files and school have been considered a fertile space for information about the school. The text is divided into two parts, the first will discuss the possibilities and limits of the use of school files for historical research and the second will present the constitution of LEPHE for the preservation and conservation of the collection relating to pedagogy course at UEL.

Keywords: History of Education. School files. Search. Sources.

Considerações iniciais

Os arquivos escolares têm ganhado visibilidade nos estudos referentes à História da Educação, especificamente acerca da história das instituições educativas, e isso fica evidente por meio do aumento das publicações referentes à temática, como por exemplo: Mogarro (2006); Bonato (2005); Vidal (2000, 2005); Zaia (2003); Moraes, Zaia e Vendrameto (2005) e Furtado (2011) dentre outros.

O presente artigo é fruto de reflexões realizadas no grupo de pesquisa que integra o Projeto sobre História da Educação, intitulado “Localização e catalogação de fontes para pesquisa da história das instituições educativas escolares (ensino fundamental e médio) de Londrina” bem como das atividades desenvolvidas no Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação – LEPHE.

O propósito do texto é discutir como os arquivos escolares podem ser utilizados como fonte para a pesquisa em História da Educação, enfocando especificamente a organização que vem sendo feita dos arquivos escolares. Para tanto apresentamos a constituição do LEPHE, procurando responder quando e como esse espaço surgiu dentro da Universidade Estadual de Londrina - UEL, sendo destinado como um local privilegiado de pesquisa e ensino?

O projeto mencionado anteriormente teve por objetivo registrar a história das instituições educativas escolares de Londrina, voltando o olhar para as práticas educativas e escolares desenvolvidas nestes espaços, juntamente com a observação de sua organização interna. Este processo de coleta de dados acerca da constituição dessas instituições possibilita a (re)construção da história e da identidade das instituições educativas, de modo a auxiliar a compreensão da relevância de se preservar a memória das escolas e dos espaços educacionais. Sendo assim, a pesquisa realizou-se por meio da sistematização de registros documentais e da coleta de memórias com base em depoimentos que foram cedidos por pessoas que fizeram e fazem parte do contexto escolar².

A escola é uma instituição que faz parte da história da sociedade, seu acervo constitui um dos meios para reavivar a memória daqueles que fizeram parte dessa instituição, além disso, os documentos encontrados dão indícios sobre as práticas administrativas e pedagógicas que abrem um leque de possibilidades de análise do cotidiano escolar.

² Para maiores informações leia IVASHITA, Simone Burioli; ABBUD, Maria Luiza Macedo. Fontes para a pesquisa da História das Instituições educativas escolares de Londrina (1936-2000). In: Anais do IX CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2012, Lisboa.

Entendemos que os arquivos escolares são um dos meios possíveis para conhecer o interior da escola, suas especificidades, seus fazeres ordinários, sua organização, suas práticas curriculares, ou seja, a cultura escolar, no sentido de um olhar que se direciona para o interior da escola, para seu funcionamento interno.

Entendemos que a História da Educação se caracteriza por um vasto campo de pesquisa e produção de conhecimentos que nos auxilia a compreendermos as ações humanas no tempo e no espaço. Este campo de pesquisa nos permite perceber como ocorreu o desenvolvimento da educação ao longo da história para que se possa, por meio do estudo dos fatos educacionais, estabelecer relações de continuidades e rupturas entre passado e presente.

Chartier (2009), em seu livro “*A história ou a leitura do tempo*”, é bastante provocativo ao tratar o que denomina de crise da história, especificamente nas décadas finais do século XX. O autor questiona: o que diferencia a história da memória, da ficção ou da literatura? Em resposta a esta pergunta ele mostra que a história produz um conhecimento cientificamente válido por se fundamentar na epistemologia da verdade, o que acarreta um desafio aos historiadores:

Numa época em que nossa relação com o passado está ameaçada pela forte tentação de criar histórias imaginadas ou imaginárias, é fundamental e urgente a reflexão sobre as condições que permitem sustentar um discurso histórico como representação e explicação adequadas da realidade que foi (CHARTIER, 2009, p. 31).

Torna-se necessário esclarecer que ao pensar a História da Educação como possibilidade de reflexão acerca dos fenômenos educativos no decorrer do tempo, assumimos, portanto, a visão de escola como construção social e percebemos nela não mais somente uma única forma de estudo e pesquisa, deste modo “a escola é tomada como um lugar de reprodução e produção de uma cultura escolar e social. Como um lugar de possibilidades e não de uma única possibilidade, de uma única visão de mundo” (GATTI JR, 2008, p. 236).

Atualmente sabemos que a História da Educação possibilita ao pesquisador olhar sobre um mesmo fenômeno educativo de diversas maneiras e com base em variadas fontes de pesquisa. Assim como já foi afirmado anteriormente, a contribuição do alargamento das fontes nas pesquisas em História da Educação permite ao pesquisador optar por fontes que não se restringem unicamente aos documentos oficiais, que antes eram tidos como portadores de uma verdade inquestionável.

Na História da Educação recorreu-se, durante muito tempo, às fontes oficiais escritas: legislação e atos do poder executivo, discussões parlamentares, atas, relatórios escritos por autoridades (presidentes de província, inspetores escolares etc.), regulamentos, programas de ensino e estatísticas. Além dessas fontes, tinha muita importância as próprias obras que os educadores ou pensadores mais eminentes de cada época haviam escrito. [...] Com o alargamento dos temas abordados pela História da Educação, os pesquisadores foram, aos poucos, também ampliando o uso das fontes. Tal como ocorreu em outros domínios da História, os historiadores da educação incorporaram a idéia de que a **História se faz a partir de qualquer traço ou vestígio deixado pelas sociedades passadas** e que, em muitos casos, as fontes oficiais são insuficientes para compreender aspectos fundamentais (LOPES; GALVÃO, 2005, p.80-81, grifo nosso).

A concepção das diversas maneiras de conhecer sobre a história escolar atribui-se o alargamento de fontes e História da Educação, de modo a não se restringir apenas às fontes cujos registros são documentos escritos, mas abrange também fatos e acontecimentos que estão além dos documentos oficiais. Nas palavras de Nunes (1996, p. 67),

A descoberta desses modos de construção [da História da Educação] pode ser feita através de vários itinerários e com outras fontes, impressas ou não, como os discursos ministeriais, as circulares, os pareceres, os programas escolares, os relatórios de inspeção, os projetos de reformas, os artigos, os manuais destinados aos docentes, as polêmicas críticas, os planos de estudo, os planos de curso, os relatos de bancas examinadoras, os debates de comissões especializadas, etc.

Nesta mesma perspectiva, Lopes e Galvão (2005, p. 29) apresentam uma compilação acerca do processo de ampliação das fontes históricas resultante da expansão de temáticas abordadas em História da Educação, o qual contempla informações que revelam as diferentes formas de conceber a pesquisa em História da Educação, em seus inúmeros momentos históricos. Segundo as mesmas autoras, “é muito recente o movimento, no Brasil, concretizado na fundação de associações, grupos de trabalho, periódicos especializados, que insistiu na necessidade da realização de pesquisas em arquivos e no tratamento propriamente historiográfico das fontes”.

Importante destacar que para que os arquivos escolares possam ser apropriados como fonte para a pesquisa é imprescindível uma catalogação correta das informações, no sentido de mantê-las armazenadas e organizadas em local adequado para que facilite o trato com as fontes.

A discussão acerca da preservação dos arquivos escolares está organizada em duas partes, a primeira discute as possibilidades e limites da utilização dos arquivos escolares para

pesquisa histórica e a segunda apresenta a constituição do LEPHE para a preservação e conservação do acervo referente ao curso de Pedagogia da UEL.

Arquivos escolares: limites e possibilidades para a pesquisa histórica

Quando discutimos a temática dos arquivos escolares, indicando sua importância, percebemos que o referencial teórico perpassa campos como o da História, da História da Educação e também da Arquivologia; desta forma, para afinar a discussão, vamos conceituar o que entendemos por arquivo, expresso na lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Nas palavras de Bonato (2005, p. 196), arquivo é “Conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação e natureza dos documentos”.

Além do conceito de arquivo, precisamos nos perguntar sobre o que constitui um documento e o que deve ser preservado como documento. O que pode servir de matéria-prima para o trabalho do historiador.

Dentre os muitos autores que poderíamos utilizar para discutir o conceito de documento, não podemos deixar de lado as contribuições de Le Goff (2003) ao diferenciar documento e monumento, este como uma herança do passado e aquele como uma escolha do historiador.

Os adeptos da teoria positivista entende(ia)m documento apenas como texto, entretanto, a historiografia mais recente tem ampliado e enriquecido o conceito de documento, e isso aparece na definição de Febvre (apud LE GOFF, 2003, p. 530) que afirma:

A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas [...] Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem.

Segundo Furtado (2011), é relevante considerar que foi neste contexto de rompimento com as velhas tradições de pesquisa, com a abordagem de novas temáticas e objetos e de construção de novas modalidades interpretativas, que as investigações acerca das instituições

escolares, de seus arquivos e fontes ganharam espaço na historiografia educacional brasileira. A partir dos anos de 1990, a instituição escolar no campo da pesquisa em História da Educação passou a ser observada sob outro ângulo, levando em consideração sua materialidade e suas finalidades.

De fato, sabemos que, para (re)construir a história, não bastam documentos escritos. Portanto, ao tomarmos contato com o cotidiano da escola, podemos atentar para seu funcionamento administrativo e pedagógico, observando as fontes que são produzidas naquele espaço como atas, fotos, vídeos, cadernos escolares, fontes orais, livros didáticos, jornais, revistas, plano de aula, relatórios, trabalhos de alunos, etc. (BONATO, 2005) que permitem a compreensão do processo de ensino, da cultura escolar, da história daquela instituição e, por consequência, da História da Educação. Entretanto, muitas escolas ainda não se mobilizaram para preservar os seus arquivos, e o lugar de guarda dos documentos apresenta problemas de acesso e de conservação.

Há que se considerar que nos arquivos escolares é importante “guardar peças que permitam perceber facetas do cotidiano (e não simplesmente reponham a lógica organizacional e legal das instituições)” bem como referenciar as informações contidas nos documentos, no sentido de desenvolver índices, guias de fontes, dicionários (VIDAL, 2000, p. 41).

Atentar para a questão da preservação dos arquivos impõe entender que a atração por este tipo de fonte é uma característica da sociedade atual, que cada vez mais discute memória/esquecimento. Vidal (2005, p. 19) alerta que no cerne da questão sobre a preservação deve-se

confrontar o desejo de tudo preservar, perpetuando a lembrança, à necessidade de organizar a documentação e efetuar o descarte. Organizar e descartar são faces de um mesmo procedimento de transformar em documento objetos distribuídos de outra maneira em nossa sociedade, alterando-lhes seu lugar e estatuto: um processo técnico, no campo arquivístico, que implica a constituição do legado do presente ao futuro.

Ora, é sabido que em muitas instituições o espaço proposto à documentação que vai se acumulando é denominado de arquivo morto³. Espaço este que pode ser identificado como porões úmidos, salas apertadas, ou até mesmo no vão embaixo das escadarias da escola. A

³ Segundo Camargo e Bellotto (1996, p. 8), arquivo morto “é a denominação comumente utilizada em escolas, mas, também, em outros estabelecimentos, para designar o depósito onde se acumulam os documentos já não mais necessários à administração, mas que ainda guardam valor legal”.

denominação arquivo morto já revela bastante o entendimento da escola sobre a documentação de caráter permanente, insinuando a falta de utilidade ou o descarte.

Além das instituições educativas demandarem pouca atenção à historicidade de suas práticas, por vezes, as Secretarias Estaduais de Educação, responsáveis pela maioria destas instituições, também não assumiram uma política de guarda e preservação (ZAIA, 2003).

Diante do exposto Mogarro (2006) reafirma a importância do lugar do arquivo na instituição escolar que

tem acompanhado a afirmação dessa mesma instituição como um microcosmos com formas e modos específicos de organização e funcionamento. As escolas são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Simultaneamente, apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola (MOGARRO, 2006, p. 73).

Vidal (2000) e Bonato (2005), ao discutirem os arquivos escolares, especificamente a questão do descarte documental, apontam a necessidade de um diálogo entre arquivistas e historiadores, levando em consideração, principalmente, as mudanças no campo historiográfico. É necessário um empenho para organizar “o arquivo morto das escolas, constituindo-o em um arquivo histórico, integrado ao arquivo corrente, não física, mas funcionalmente [...] implica também o cuidado em conservar documentos gerados em outros âmbitos que não a secretaria da escola” (VIDAL, 2005, p. 22). Foi essa a intenção ao criar um espaço como o LEPHE, onde possamos arquivar documentos de diversos tipos e registros, no intuito de preservar a memória do curso de Pedagogia da UEL.

A conservação dos arquivos por meio da constituição do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação – LEPHE

Para compreendermos o processo de constituição do LEPHE, faz-se necessário, antes, considerar a trajetória do curso de Pedagogia na UEL⁴, já que o laboratório em questão se desenvolve dentro dessa universidade vinculado ao curso de Pedagogia.

⁴ Para saber mais sobre o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina consultar o livro “50 anos de Pedagogia. Da Faculdade de Filosofia, ciências e Letras de Londrina à Universidade Estadual de Londrina (1962 a 2012)” de Maria Luiza Macedo Abbud...[et al], 2012.

Com base nas pesquisas realizadas por Abbud e Favaro (2012), o curso de licenciatura em Pedagogia em Londrina ocorreu devido à solicitação dos professores do Colégio Mãe de Deus e da Escola Normal de Londrina; sendo assim, a proposta do curso é elaborada em 1960 e o início de suas atividades se dá em 1962. O curso de Pedagogia da UEL caracteriza-se por três momentos históricos que definem seu funcionamento no decorrer de seus cinquenta anos, sendo que

de 1962 a 1973, em que encontramos uma formação única: licenciatura em pedagogia, sistema de matrícula seriado, em um curso de 4 anos. Entre os anos de 1973 a 1992, encontramos a mudança para sistema de matrícula por disciplina (créditos) com a oferta de habilitações. A partir de 1992, o sistema de matrícula volta a ser seriado e o curso passa a oferecer primeiramente habilitações acopladas e depois de 2007 a formação do pedagogo sem explicitação de habilitações, ou seja, o curso propôs uma formação profissional única para todos os estudantes, agregando docência e gestão pedagógica nos espaços escolares e não escolares (ABBUD; FAVARO, 2012, p. 25).

Desde o primeiro momento da criação do curso de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, atual Universidade Estadual de Londrina; a disciplina História da Educação encontrava-se presente na organização curricular do curso e permanece nos currículos até os dias de hoje.

A presença desta disciplina durante os processos de reformulações ocorridas no próprio curso de Pedagogia e na Universidade Estadual de Londrina nos faz refletir sobre a relevância da mesma para a formação de professores, já que em meio a tantas mudanças entre os cinquenta anos de curso, muitas alterações nas grades curriculares aconteceram em decorrência da adequação dos conteúdos necessários de acordo com as normas que eram vigentes, e, mesmo assim, a História da Educação permanece preservando determinadas características da disciplina e agregando outras provenientes de novos objetivos para com a formação pedagógica.

Visto isto, entender a disciplina de História da Educação como importante para a formação do pedagogo, implica também compreender o conceito de disciplina. Chervel (1990) traz algumas definições sobre disciplina, como sendo esta responsável apenas pelo que se ensina, ou então percebê-la como contemplação de conteúdos a ser ensinados no âmbito escolar, mas por meio da história das disciplinas escolares se considera as disciplinas como “os modos de transmissão cultural que se dirigem aos alunos” (CHERVEL, 1990, p. 186).

Nesta perspectiva, uma disciplina ultrapassa a contemplação de conteúdos a se ensinar, prevê também que estes conteúdos referem-se às produções históricas culturais

organizadas e produzidas pelos homens e que no meio escolar serão trabalhadas de modo que promova a aprendizagem destes conteúdos, das produções culturais dos homens ao longo do tempo.

Portanto, a História da Educação como disciplina vem contribuir para que os futuros pedagogos compreendam o processo histórico permeado pela educação, bem como as transformações, reformulações e permanências existentes nesse espaço educativo e as influências das produções culturais da sociedade e do contexto em que se encontra sobre a construção da identidade da educação.

O processo de pesquisa em História da Educação passou por diversos momentos de conflitos e (re) configurações provenientes do campo educacional e do contexto histórico em que se situa. Com base nas colocações de Nóvoa (1996), no percorrer do tempo nota-se que em determinados períodos históricos, na História da Educação, há certa predominância de um aspecto sobre outro, certamente característico da época vigente.

De modo geral, em um primeiro momento, a História da Educação caracterizou-se pelo teor filosófico presente em suas discussões a partir do estudo de autores renomados na área educacional, objetivando “compreender o presente e intervir no futuro através do estudo do passado não cometendo os mesmos erros de nossos antepassados” (LOPES; GALVÃO, 2005, p.26).

Posteriormente, a forte influência do Estado na organização do sistema de ensino se baseia em uma perspectiva pedagógica que visa à praticidade, assim como ressalta as autoras citadas acima, que a busca por resolver problemas práticos na educação desvaloriza disciplinas que buscam refletir e compreender os fenômenos educativos e não despende seu tempo em resolver questões práticas do cotidiano escolar. Até que, em certo momento, a História da Educação transpõe a ideia de uma história baseada em narrar fatos ocorridos e parte em busca de promover uma história reflexiva.

É crescente também a tendência a realizar estudos mais localizados, que lidem com realidades mais circunscritas e com períodos mais curtos de tempo. Essa tendência tem possibilitado um aprofundamento de certos temas e uma complexificação na compreensão do passado de determinados fenômenos educativos que, anteriormente, eram visualizados apenas panoramicamente (LOPES; GALVÃO, 2005, p.41).

A partir da década de 1990, com a influência da corrente francesa, a História da Educação amplia seu conceito de fonte e isso abre perspectiva para a criação de ambientes como o LEPHE que se destina à conservação de espaços e guarda do material relacionado ao

curso de Pedagogia da UEL. Este espaço possibilita que os discentes do próprio curso e demais pesquisadores tenham acesso à documentação de forma mais concreta e organizada, possibilitando o manuseio e a utilização em suas pesquisas.

Uma das características mais presente na proposta de existência do LEPHE faz referência às ideias de conservação e memória, conservação de documentos, arquivos e materiais que possam contribuir para a construção da história do curso de Pedagogia, como também, a conservação da memória.

Podemos afirmar que os projetos desenvolvidos pela área de História da Educação no curso de Pedagogia da UEL em grande parte utilizam como fonte para a pesquisa a história oral, na tentativa de recuperar os vestígios do passado evocados nas lembranças, pela memória daquele que vivenciou o período e/ou a situação em que se debruçam os estudos da pesquisa. Entendemos que a memória é

uma espécie de caleidoscópio composto por vivências, espaços e lugares, tempos e pessoas, sentimentos, percepções/sensações, objetos, sons e silêncios, aromas e sabores, texturas, formas. Movemos tudo isso incessantemente e a cada movimento do caleidoscópio a imagem é diversa, não se repete, há infinitas combinações, assim como, a cada presente, resignificamos nossa vida. Esse resignificar consiste em nossos atos de lembrar e esquecer, pois é isso a Memória, os atos de lembrar e esquecer a partir das evocações do presente (STEPHANOU; BASTOS, 2009, p. 420).

A partir desta percepção de História da Educação, juntamente com a abertura no leque de possibilidades em pesquisas na mesma área, advém o anseio por um espaço presente na UEL que realizasse a guarda de materiais acadêmicos relacionados ao curso de Pedagogia localizado no Departamento de Educação compreendido no Centro de Educação Comunicação e Artes – CECA.

Esta necessidade culminou na proposição do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação – LEPHE, com a finalidade de conservar as fontes que contribuem para contar, um pouco da história desse curso. Arelada a esta finalidade, o LEPHE também se constituiu como espaço de pesquisa e ensino, por meio de projetos com temas abordados na História da Educação e que podem ser desenvolvidos pelos discentes do curso de Pedagogia em seus trabalhos de conclusão de curso e/ou pesquisa de iniciação científica.

Com o espaço do LEPHE possibilitamos aos nossos alunos e professores a ampliação da noção de documento, “não mais só os escritos, mas a tudo aquilo que revela o passado humano, que é fruto da ação do homem” (PEREIRA, 2007, p. 87). Sendo assim, o LEPHE é um espaço não só de organização e conservação do material, mas também de incentivo à

cultura de conservação dos vestígios significativos para a construção Histórica da Educação, neste caso específico, do curso de Pedagogia da UEL.

A inauguração oficial do LEPHE aconteceu no dia 23 de abril de 2012 com a participação dos professores de História da Educação, da Reitora da Universidade Estadual de Londrina, professora Dra. Nádina Moreno e do Diretor do Centro de Educação, Comunicação e Artes – CECA, Gilmar Altran, em um evento solene, que oficializou o espaço institucionalmente como um Laboratório de Ensino e Pesquisa na área de História da Educação.

Outro fato marcante para reconstituir a história desse espaço refere-se à “Abertura inicial do LEPHE”: evento realizado no dia 17 de junho de 2011 com a doação de livros do professor Geir Rodrigues da Silva, professor aposentado do CECA da área de Fundamentos da Educação, fato este que contribuiu para ampliação do nosso acervo. Contudo, o plano de existência de um espaço como este já havia sido pensado anteriormente à sua devida inauguração oficial no ano de 2012, bem como, as atividades desenvolvidas no LEPHE também já eram realizadas; visto que, no final do ano de 2009, a proposta do laboratório foi aceita pelos órgãos administrativos da universidade.

Precedente à institucionalização do LEPHE, os docentes de História da Educação já haviam realizado dois projetos, sendo o primeiro intitulado “História da História da Educação em Londrina – 1960 a 1990”, com duração de 2003 a 2007; posteriormente o projeto de “História do curso de Pedagogia na UEL: sua identidade a partir da organização curricular, 1960 a 2005” entre o período de 2007 a 2010.

Como percebemos as atividades de pesquisas/ensino/orientação vinculadas à área de História da Educação já ocorriam antes da disponibilização do espaço próprio para o desenvolvimento dessas pesquisas; deste modo, estes dois projetos aconteciam em uma sala do Departamento de Educação (CECA/UEL). Todavia, essa sala já não possuía espaço suficiente para preservar os documentos e arquivos recebidos do curso de Pedagogia e ainda conciliar o trabalho com os projetos de pesquisa e orientações. Foi então que o CECA passou a disponibilizar a sala 624 para a realização das atividades provenientes da área de História da Educação na universidade.

Portanto, esse ambiente passou a promulgar discussões acerca das questões permeadas pelo campo educacional, propiciando diversos movimentos de debates, estudos, pesquisas e conhecimentos, através de projetos elaborados e desenvolvidos por docentes da área de História da Educação, envolvendo alunos de graduação e estudantes de Ensino Médio, bem

como por meio de orientações tanto de trabalhos de Conclusão do Curso quanto orientações de projetos de Iniciação Científica.

A investigação empreendida no acervo da universidade permitiu localizar uma variedade de fontes documentais, de caráter histórico, pedagógico e administrativo, contamos também com muitas doações de professores aposentados e/ou outros departamentos.

O processo de conservação dos arquivos foi iniciado por meio de um levantamento da documentação existente, os documentos, CDs, vídeos foram separados, classificados e catalogados de acordo com sua natureza, com sua temática e obedecendo à ordem cronológica.

Identificamos e organizamos a documentação produzida na e pela instituição desde a sua criação, em 1962, até os dias atuais. Documentos estes que podem ser classificados como: revistas, livros, catálogos, CDs das Semanas de Educação e outros, disquetes, fitas (VHS), caixa de textos diversos, projetos de pesquisa, monografias, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), monografias, dissertações, teses, entre outros.

Temos clareza de que não seria possível transformar esses documentos em fontes passíveis de serem apropriadas em pesquisas sem que houvesse um mínimo ordenamento em forma de arquivos. O movimento para efetivação dessa constituição foi feito por professores e alunos do LEPHE no sentido de triar, inventariar e catalogar esse material de modo que pudesse ser útil para pesquisas.

Após esse primeiro inventário, houve a necessidade de organizar o espaço, tentando visualizar a possibilidade de armazenamento para, em seguida, proceder à organização e classificação dos documentos. Temos no LEPHE 13 (treze) armários numerados onde estão dispostos todos esses materiais, assim entendemos que somente a organização do acervo documental pode garantir o acesso e conseqüentemente seu uso.

A documentação contida no LEPHE hoje possibilita inúmeras pesquisas referentes à História da Educação, à instituição de ensino, à cultura escolar, e também fornece elementos significativos sobre a memória e as práticas e/ou relações que se estabeleceram no entorno da universidade.

Considerações finais

A História da Educação tem possibilitado não somente perceber as permanência e rupturas presentes no meio educacional, mas também propicia uma reflexão a respeito das especificidades pertinentes à educação.

Podemos analisar pelo viés histórico diferentes concepções de ensino, métodos, modalidades, práticas educativas, conceitos educacionais, visões e atribuições para com educadores e educandos, tudo pertencente a determinados contextos históricos, de modo que o pesquisador pode voltar seu olhar e desvelar vestígios deixados pela história.

Entretanto, é válido ressaltar que as pesquisas em educação não trazem em si a totalidade dos fatos a serem pesquisados, nem verdades acabadas; mas possibilitam novos olhares, novas interpretações, através do estudo voltado para aspectos que talvez antes não haviam sido percebidos, ou apenas não foram objetos centrais de pesquisas anteriores. Portanto, fica evidente o quão fundamental se faz as pesquisas em História da Educação, campo crescente que tem contribuído para o entendimento de diferentes aspectos educacionais.

Também se torna evidente que o alargamento das fontes para os estudos em História da Educação tem contribuído fortemente para o pesquisador lançar novos olhares sobre os fenômenos educativos.

Neste cenário não podemos deixar de expressar o quão importante tem se apresentado as contribuições que as memórias propiciam para as reflexões das pesquisas realizadas nesta área do conhecimento. “A história é o exercício da memória realizado para compreender o presente e para nele ler as possibilidades do futuro, mesmo que seja um futuro a construir, a escolher, a tornar possível (CAMBI, 1999, p.35)”.

Nosso intento neste texto foi indicar, por meio de uma retomada histórica, o processo de constituição do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação – LEPHE, lembrando como este espaço estimula e contribui para compreender (e mesmo problematizar) um pouco mais sobre a organização do curso de Pedagogia da UEL.

Esse espaço, e os projetos que ele abarca, leva-nos a refletir sobre a instituição escolar, indo além da lógica administrativa, levando em consideração também a produção de suas práticas educativas e pedagógicas. Nas palavras de Vidal (2005, p. 22), “os estudos atuais sobre a escola não se enraízam mais unicamente na compreensão dos sistemas educativos, da legislação e dos personagens, como há vinte anos, mas objetivam compreender a cultura e as práticas escolares”.

Antes de encerrar, resta esclarecer que, como pano de fundo desta discussão, intentamos trazer à baila a importância da conservação e preservação de documentos que auxiliem a investigação histórica. Espaços como o do LEPHE possibilitam o acesso de

estudantes, professores e pesquisadores aos vestígios que dão testemunho do passado escolar, neste caso, vestígio que constituem a história do curso de Pedagogia.

Findamos, assim, com a expectativa de termos contribuído para o processo de impulsionar os pesquisadores no sentido de conservarem e preservarem a documentação produzida e, muitas vezes, amontoada ao longo dos anos, advertindo que ainda há um longo caminho a ser percorrido, no sentido de valorizar a sua própria história.

Referências

ABBUD, Maria Luiza Macedo; FAVARO, Marta Regina Gimenez. Organização curricular do curso de pedagogia – 50 anos de história. In: ABBUD, Maria Luiza Macedo et al. (Org.). **50 anos de Pedagogia**. Da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina à Universidade Estadual de Londrina (1962 a 2012). Londrina: UEL, 2012. p. 23-41.

BONATTO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.10, p. 193-220, jul/dez, 2005.

CAMARGO, Ana Maria de A.; BELLLOTTO, Heloisa L. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

CAMBI, Franco. Ativar a memória para compreender o presente. In: _____. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. p. 35-37.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Local, v.2, p.177-228, 1990.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: R.CI.Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, jul/dez, 2011.

GATTI JR, Décio. A história do ensino de história da educação no Brasil: aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa (1930-2000). **História da Educação**, ASPHE/FAE/UFPEL, Pelotas, v.12, n.26, p.219-240, set/dez, 2008.

IVASHITA, Simone Burioli; ABBUD, Maria Luiza Macedo. **Fontes para a pesquisa da História das Instituições educativas escolares de Londrina (1936-2000)**. In: Anais do IX CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2012, Lisboa.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**; tradução Bernardo Leitão et al. 5.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MOGARRO, Maria João. Arquivo e educação: a construção da memória educativa. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n.2, 2006.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ZAIA, Iomar Barbosa; VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Proposições**, Campinas: Faculdade de Educação – UNICAMP, v.16, n. 1, jan/abr, 2005, p.117-134.

NÓVOA, António. **História da Educação**: percursos de uma disciplina. Lisboa/Portugal. Universidade de Lisboa. Texto traduzido em 1996. Acesso em: 01 ago. 2010 sitio em construção sob a responsabilidade professor António Nóvoa.

NUNES, Clarice. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. **Revista Brasileira de Educação**. n. 1. jan./abr. 1996. p. 67-79.

PEREIRA, Marcia Aparecida Franco. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**. v. 11, n. 2. maio/ago. 2007.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Camara. História, Memória e História da Educação. In: **Histórias e Memórias da educação no Brasil**, vol. III. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 416-429.

VIDAL, Diana Gonçalves. Fim do mundo do fim: Avaliação, preservação e descarte documental. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**: questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados; EDUSF, 2000, p. 31-43.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e práticas escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p.3-30.

ZAIA, Iomar Barbosa. **A história da educação em risco**: avaliação e descarte dos documentos do arquivo da Escola de Aplicação. São Paulo: FEUSP, Dissertação de Mestrado, 2003.

Recebido em 24-06-2014
Aprovado em 10-09-2014